



O Espírito Santo e o tempo do fim

**Guia de Orientação para Líderes
e Sermonário**





Igreja Adventista
do Sétimo Dia

Produzido pela Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

www.adventistas.org

Coordenação geral: Josanan Alves e Jeanete Lima

Autor: Jair Gois

Capa: Casa Publicadora Brasileira

Diagramação: Tiago Wordell

Tradução: Departamento de Tradução da DSA

Revisão: Departamento de Tradução da DSA

Ano: 2026

ÍNDICE

DIA 1

A PESSOA DO ESPÍRITO SANTO | 16

DIA 2

A PROMESSA DO ESPÍRITO SANTO | 19

DIA 3

OS DONS DO ESPÍRITO SANTO (PARTE I) | 22

DIA 4

OS DONS DO ESPÍRITO SANTO (PARTE II) | 26

DIA 5

O FRUTO DO ESPÍRITO SANTO (PARTE I) | 29

DIA 6

O FRUTO DO ESPÍRITO SANTO (PARTE II) | 33

DIA 7

CONDIÇÕES PARA RECEBER O ESPÍRITO SANTO | 36

DIA 8

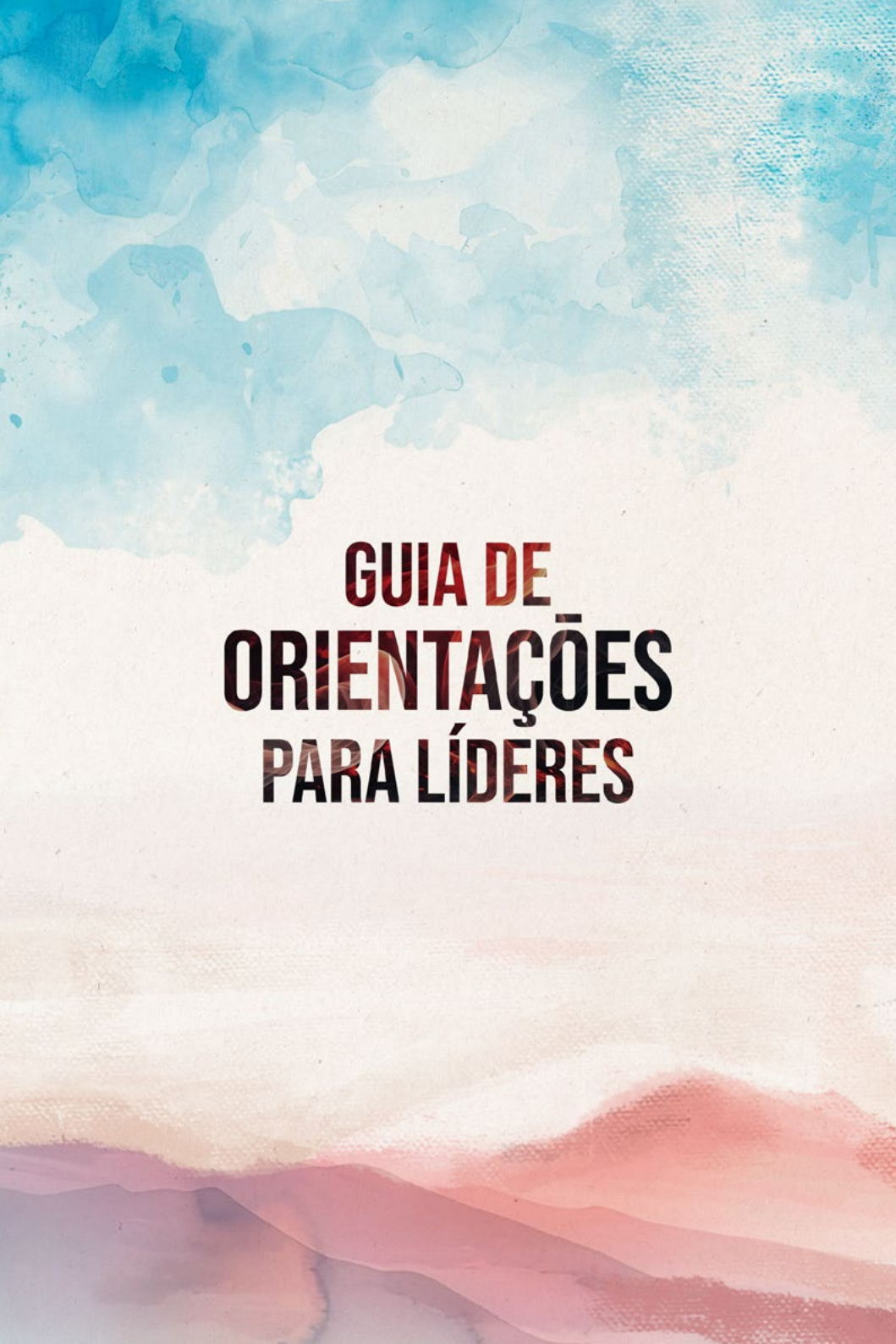
A PLENITUDE DO ESPÍRITO SANTO | 40

DIA 9

A CHUVA SERÔDIA E O ALTO CLAMOR | 44

DIA 10

O ESPÍRITO SANTO E A VIDA ETERNA | 48

The background is a watercolor-style illustration. The top half features soft, blended shades of light blue and teal, suggesting a sky or clouds. The bottom half transitions into warm, blended tones of pink, peach, and light orange, suggesting a sunset or a landscape. The overall texture is soft and painterly.

GUIA DE ORIENTAÇÕES PARA LÍDERES

SEJA BEM-VINDO(A) A ESTE MOVIMENTO!

Em 2026, o tradicional projeto 10 Dias de Oração da Igreja Adventista do Sétimo Dia ganha uma nova e poderosa roupagem. Mais que um evento, ele se torna um movimento contínuo: **10 Dias de Clamor e 365 Dias de Oração**. A temática deste ano, **O Espírito Santo e o Tempo do Fim**, é um convite urgente para buscarmos a plenitude do Espírito Santo, o maior anseio da igreja para viver um reavivamento genuíno e uma experiência espiritual profunda. Durante os dez dias de clamor, seremos convidados a reconhecer que a missão, a transformação de vidas e o preparo para a volta de Cristo são impossíveis sem a presença constante e poderosa do Espírito em nós. É uma convocação para que líderes, membros e ministérios se unam em oração, estudo e ação, buscando a presença que guia, santifica, capacita e prepara o povo de Deus.

A Bíblia e o Espírito de Profecia nos mostram que o Espírito Santo é nosso Consolador, Conselheiro e Amigo. Ele nos convence do pecado, nos conduz à verdade e distribui dons para a edificação da igreja. Sem Ele, nosso conhecimento se torna seco e nossa fé, superficial. Com Ele, experimentamos a transformação do caráter e o poder para testemunhar. Como declarou Ellen White, “Quando tivermos uma consagração completa, de todo o coração, ao serviço de Cristo, Deus reconhecerá esse fato mediante um derramamento, sem medida, de Seu Espírito” (*Eventos Finais*, p. 193).

O versículo “Enchei-vos do Espírito” (Efésios 5:18) é um chamado urgente para que a experiência de ontem seja renovada hoje e a cada dia. Durante os 10 Dias de Clamor, aprofundaremos nosso entendimento sobre quem é o Espírito Santo, a promessa de Sua presença, os dons e frutos que Ele produz, as condições para recebê-Lo, a plenitude que Ele oferece, a preparação para a chuva serôdia e o alto clamor, e o preparo para a vida eterna. Cada tema nos conduzirá a uma aplicação prática, fortalecendo nossa comunhão e ampliando nosso compromisso com a missão. Este projeto é uma oportunidade única para buscarmos o batismo diário do Espírito Santo. Jesus prometeu que, ao sermos cheios Dele, seríamos Suas testemunhas “até aos confins da Terra” (Atos 1:8).

Este projeto é apenas o começo de uma jornada que deve durar 365 dias. A verdadeira transformação acontece na continuidade da oração diária, do estudo da Bíblia e do serviço fiel. Unidos e fortalecidos pelo Espírito Santo, estaremos preparados para a missão e para a volta do nosso Senhor!

OBJETIVOS:

1. Buscar o reavivamento espiritual genuíno por meio da oração e do estudo da revista 10 Dias de Clamor (fundamentada na Bíblia e nos escritos do Espírito de Profecia), abrindo o coração para receber a plenitude do Espírito Santo.
2. Por meio da oração, reflexão e aplicação prática, aprofundar a experiência de ser cheio do Espírito Santo, permitindo que Ele transforme o caráter, fortaleça a fé e capacite para a missão diária.
3. Orar e agir, guiados pelo Espírito Santo, para alcançar pessoas — adventistas ou não — com a mensagem de reavivamento, preparando o povo de Deus para o cumprimento da missão e para a volta de Cristo.

SOBRE O PROGRAMA

- **Adultos: O Espírito Santo e o Tempo do Fim** - 10 Dias de Clamor e 365 Dias de Oração
- **Kids - Um Amigo para sempre** - 10 Dias com o Espírito Santo
- **Teen - Conhecedores do Tempo** - 10 Dias de Oração

Sugestão – Verifique o direcionamento de sua União/Campo:

- **Primeiro sábado:** 10 Horas de Jejum e Oração em busca da plenitude do Espírito Santo, com meditação, leitura devocional e reflexão sobre a transformação espiritual. A sugestão é que ocorra nessa data, mas sua igreja pode adaptar, conforme a necessidade.
- **Segundo sábado:** Celebração missionária com convite aos cinco amigos de oração para fazerem um curso bíblico. A sugestão é que ocorra nessa data, mas cada igreja pode adaptar conforme sua necessidade.
- **Domingos:** Ações na igreja e comunidade como oficinas de oração e intercessão, estudos sobre dons do Espírito, momentos de louvor e compartilhamento de experiências. A sugestão é que ocorra nessa data, mas sua igreja pode adaptar, conforme a necessidade.

MATERIAIS

*Acesse nosso portal via
Código QR e tenha acesso
a todos os materiais:*



- Vídeo promocional para os 10 Dias de Clamor
- Vídeos auxiliares para as 10 Horas de Jejum e Oração
- Guia de orientações para líderes
- 10 sermões com seus respectivos PPTs
- Marca-página
- Camiseta

SUGESTÕES PARA OS LÍDERES ORGANIZAREM O PROGRAMA NA IGREJA

Os 10 Dias de Clamor devem envolver todos os membros da igreja, por isso, é preciso integração. O primeiro passo é promover uma reunião entre os líderes para que, juntos, elaborem o planejamento do programa e distribuam as responsabilidades. Cada líder pode contribuir no planejamento, na organização e na coordenação das atividades, envolvendo diferentes ministérios.

Ancionato

- Coordena o planejamento, o calendário e as atividades gerais.

Mordomia

- Distribui as revistas para adultos (físicas/digitais).
- Coordena os cultos realizados à noite e de madrugada.

Ministério da Mulher

- Coordena as 10 Horas de Jejum e Oração.
- Organiza a câmara/tenda de oração e refeição frugal.

Ministério Pessoal

- Elabora a lista missionária (membros afastados, visitantes, amigos).
- Coordena a celebração missionária e entrega de cursos.

Escola Sabatina

- Prepara o programa junto ao Ministério da Mulher.
- Recebe as visitas no programa.

Comunicação

- Divulga a programação nas redes sociais e internamente.

Secretaria

- Levanta e distribui os nomes dos afastados.
- Coordena o segundo sábado com o Ministério Pessoal.

Ministério da Criança e Adolescente

- Distribui as revistas teen e infantil.
- Motiva a leitura e a oração pelos amigos e estudos bíblicos.

Ministério da Recepção

- Escala a equipe para todos os cultos presenciais e online.

Diáconos e diaconisas

- Apoia na recepção e prepara as frutas e os sucos no encerramento.

Ministério de Música

- Organiza a escala de músicos e escolhe hinos para os cultos.

Outros departamentos

- Desenvolvem ações criativas locais: mídias digitais, orações públicas, etc.

REVISTAS

Revista adulto: A dinâmica da revista traz uma sequência que apoia e direciona o estudo diário:

- Textos inspirados da Bíblia
- Textos do Espírito de Profecia
- Aplicação para a vida
- Hora de orar com direcionamento para o momento pessoal de oração
- Motivos de oração do dia
- Sugestão de atividade missionária para cada dia

Revista teen: A revista Conhecedores do Tempo aborda o tema de maneira interativa e com linguagem e design voltados para o público adolescente.

Revista infantil: A revista Primeiro Deus Kids contém textos voltados para crianças, adesivos e atividades que incentivam a leitura. A edição 2026 tem dois modelos, contemplando crianças alfabetizadas, bem como as não alfabetizadas.

PROGRAMA

O programa dos 10 Dias de Clamor pode ocorrer na igreja, com cultos à noite ou de madrugada, utilizando dez sermões e PPTs disponíveis após as orientações deste guia.

As 10 Horas de Jejum e Oração são coordenadas pelo Ministério da Mulher, com apoio de todos os departamentos. Para esse momento, a sugestão é organizar no primeiro sábado do projeto. Se possível, montar tendas ou câmaras de oração, enviar mensagens aos cinco amigos escolhidos para intercessão e adotar um jejum frugal, especialmente indicado para idosos e pessoas com necessidades especiais.

No Dia D, que é o segundo sábado, a sugestão é que se organize uma celebração missionária com convite aos interessados e membros afastados. Se for sábado pela manhã, prepare uma recepção especial, uma programação integrada à Escola Sabatina com música e um sermão inspirador. Um almoço para convidados ou o incentivo para que os membros os recebam em casa potencializa o impacto. O programa também pode ocorrer à tarde. Aproveite a ocasião para desafiar os membros a oferecer estudos bíblicos para a Semana Santa.

O QUE VOCÊ PRECISA SABER PARA ENSINAR A IGREJA?

Começar o ano com jejum e oração é uma excelente maneira de dedicar a vida a Deus e promover o equilíbrio entre a saúde física, mental e espiritual, um princípio central da mensagem adventista de saúde. Ellen White nos lembra: “Agora e daqui por diante até ao fim do tempo, deve o povo de Deus ser mais fervoroso, mais desperto [...]. Devem pôr de parte dias de jejum e oração. Pode não ser requerida a completa abstinência de alimento, mas devem comer moderadamente, do alimento mais simples” (*Conselhos sobre o Regime Alimentar*, p. 188). Isso nos ensina que o jejum não é apenas uma prática espiritual, mas também uma forma de cuidar do corpo, preparando-nos para que o Senhor opere em nós e por meio de nós.



O Espírito Santo

Busque o Espírito Santo para guiar suas orações. Como Romanos 8:26 diz, Ele intercede por nós e nos orienta não só espiritualmente, mas também no cuidado com a saúde integral. Ellen White reforça: orações fervorosas recebem respostas além do que imaginamos.



A fé

A fé é essencial para fortalecer nossas orações e nossa saúde. Em *A Ciência do Bom Viver* (p. 509), aprendemos que “a oração e a fé farão o que nenhum poder da Terra conseguirá realizar”. Crer em Deus nos motiva a viver com equilíbrio e confiança na Sua direção.



Oração pelos outros

Interceder pelos outros é nossa missão. Devemos orar para que todos alcancem cura espiritual, física e mental. Escolha pessoas para orar durante os 10 Dias de Clamor e envolva toda a igreja nesse movimento de intercessão.



Manter um diário

Registrar pedidos, respostas e progressos espirituais e físicos ajuda a focar no crescimento integral que Deus promove em nossa vida.



Pedidos de oração

Foque em saúde espiritual, mental e física para você e para os outros. Quanto mais oramos, mais o poder de Deus nos renova e reaviva.



Chamado à missão

Somos luz no mundo, levando a mensagem de advertência e saúde. Ellen White lembra que o jejum e a oração, com foco na saúde integral, são parte vital desse reavivamento.

IDEIAS ADICIONAIS

A campanha dos 10 Dias de Clamor pode ser o ponto de partida para uma nova experiência de comunhão e intercessão em nossas igrejas e distritos. Mais do que um evento de poucos dias, ela pode marcar o início de uma vida de oração permanente. Para ajudar nesse processo, aqui estão algumas sugestões simples que podem ser aplicadas durante e depois da campanha, com o objetivo de fortalecer um movimento contínuo de oração em nossas igrejas adventistas.

Leitura da revista dos 10 Dias de Clamor

- Ao final de cada leitura, incluir um convite:
- “Continue orando por este tema ao longo dos próximos 365 dias.”

365 dias por ano

- Realizar os 10 Dias de Clamor como ponto de partida.
- Convidar cada membro a transformar o momento diário da Lição da Escola Sabatina em um hábito de oração.
- O objetivo é que a jornada não dure apenas 10 dias, mas se estenda por todos os 365 dias do ano.

Momentos especiais de oração no calendário da igreja

- Definir, no planejamento anual, duas datas especiais para reforçar a unidade em oração:
 - Pelo batismo diário do Espírito Santo.
 - Pelo cumprimento da missão.

Conexão digital e comunitária

- Reforçar os grupos de oração no app 7Me.
- Enviar notificações simples para lembrar os membros da igreja do compromisso dos 365 dias de oração.

Quartas de Poder

- Usar o projeto do Ministério da Mulher como ponto de continuidade durante o ano. As quartas-feiras serão um lembrete permanente do compromisso assumido.

Tapete de Oração

- Produzir um tapete de oração, se possível, com a arte dos 365 dias.
- Distribuir no início da campanha como presente simbólico para os membros.
- O tapete será um convite visual e prático para manter a rotina de oração em casa.

Oração em todos os programas da igreja

- Inserir momentos de oração nos cultos, Pequenos Grupos, JA, Clubes de Desbravadores e Aventureiros, para que essa motivação se torne parte natural de cada atividade da igreja.

Vídeos e posts semanais

- Produzir um vídeo ou post semanal para as redes sociais e grupos de WhatsApp da igreja.
- Os próprios membros podem gravar testemunhos curtos sobre sua experiência com a oração. Esse material mantém a igreja conectada e motivada ao longo do ano.

Lembranças que geram ação

- Criar materiais simples como marca-páginas, adesivos e cartões de oração. Cada lembrança deve servir como um lembrete diário do compromisso de orar.

PROGRAMAS SUGESTIVO PARA AS 10 HORAS DE ORAÇÃO E JEJUM

A sugestão é que o programa das 10 Horas de Oração e Jejum seja realizado no primeiro sábado do projeto, dentro da igreja ou em um espaço natural externo, com momentos especiais de oração e reflexão. No segundo sábado, culminando com o encerramento, a sugestão é que pode ser organizado um programa de celebração, no qual os amigos de oração sejam convidados para um encontro especial, com ênfase evangelística.

A temática proposta para 2026 nos inspira a pensar em unidade e avivamento. Por isso, abaixo apresentamos um modelo de programação para ser realizado. É importante que a igreja se programe com antecedência, compartilhe ideias e crie um dia especial, que resulte em vidas tocadas pelo Espírito Santo.

O que a programação local pode contemplar:

- Vídeos e testemunhos de apoio.
- Rodas de conversa em grupos de 4 a 7 pessoas, para leitura e debate dos temas, com compartilhamento de experiências pessoais.
- Câmara e/ou tenda de oração.
- Ceia do Senhor.

- Ações externas: oração em asilos e hospitais, drive-thru de oração, coro na rua, entrega de livros missionários e pães caseiros, feira de saúde.
- Confraternização com alimentos saudáveis.

PROGRAMA SUGESTIVO

10 Horas de Jejum e Oração

8h00 – Boas-vindas e oração inicial

Invocação da presença do Espírito Santo para guiar nosso encontro.

8h05 – SÉRIE “Fruto do Espírito” - EP1

8h15 – Louvor

Hinos que exaltam o Espírito Santo e Sua obra em nós (sugestões: Vem, Santo Espírito, Agora - HA 43, Vem Espírito Santo - HA 585, Mais Perto Quero Estar - HA 378).

8h25 – Estudo bíblico – Escola Sabatina

10h15 – Oração individual com música instrumental

Motivo: Reavivamento e transformação pessoal.

10h20 – SÉRIE “Fruto do Espírito” - EP2

10h30 – Momento de comunicação

Informações e convites para os próximos encontros e ações missionárias.

10h40 – Louvor congregacional

10h45 – Adoração infantil

10h50 – Momento de testemunhos

Compartilhamento de experiências de como o Espírito Santo tem atuado na vida das pessoas.

10h55 – SÉRIE “Fruto do Espírito” - EP3

11h15 – Sermão primeiro sábado - Os dons do Espírito Santo (Parte I)

Sermão segundo sábado - O Espírito Santo e a vida eterna

Sermões disponíveis neste material

11h50 – Oração Final

Intercessão por renovação espiritual e por aqueles que buscam o Espírito.

ALMOÇO: Sucos naturais sem açúcar - detox -, água de coco e frutas, para aqueles que fazem jejum parcial.

13h10 – SÉRIE “Fruto do Espírito” - EP4

13h15 – Louvor e oração inicial

13h30 – Roda de conversa em pequenos grupos

Tema: Como o Espírito Santo tem transformado minha vida e comunidade.

13h50 – SÉRIE “Fruto do Espírito” - EP5

14h00 – Momento de oração em família ou Pequenos Grupos

Foco na presença do Espírito em lares e relacionamentos.

14h20 – SÉRIE “Fruto do Espírito” - EP6

14h30 – Atividade prática: Desafios diários para viver sob a direção do Espírito Santo

Entrega de material impresso ou digital (Código QR com recursos de estudo e oração).

14h50 – SÉRIE “Fruto do Espírito” - EP7

15h00 – Sessão de louvor com músicas espirituais

15h15 – Testemunho inspirador

15h30 – SÉRIE “Fruto do Espírito” - EP8

15h40 – Oração em duplas ou individual

Motivo: Capacitação para a missão e compromisso pessoal com o Espírito Santo.

15h50 – SÉRIE “Fruto do Espírito” - EP9

16h00 – Encerramento com a Ceia do Senhor ou momento missionário

Momento de reflexão sobre a comunhão com Cristo pelo Espírito.

The background is a watercolor-style illustration. The top half features a large, textured blue wash that resembles a sky or a cloud. The bottom half features a large, textured red wash that resembles a sunset or a landscape. The two washes meet in the middle, creating a soft, blended transition. The overall texture is grainy and painterly.

SERMÕES

DIA 1

A PESSOA DO ESPÍRITO SANTO

João 14:16



INTRODUÇÃO

Foi com essas palavras que Jesus apresentou o Espírito Santo aos discípulos. A palavra “outro” no grego é “Allos”, e significa alguém semelhante. “Ele deixaria os discípulos, mas pediria ao Pai que enviasse alguém semelhante a Ele para estar com os discípulos, não temporariamente, como Ele havia ficado [...]” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, v. 5, p. 1153).

I. A IDENTIDADE DO ESPÍRITO SANTO

Falar sobre o Pai e o Filho parece ser uma tarefa relativamente mais fácil do que falar sobre o Espírito Santo.

Ellen White falou o seguinte sobre o Espírito Santo: “Cristo declarou que, após Sua ascensão, Ele enviaria à Sua igreja, como Seu mais importante dom, o Consolador, O qual ocuparia Seu lugar. Esse Consolador é o Espírito Santo — a alma de Sua vida, a eficácia de Sua igreja, a luz e a vida do mundo. Com Seu Espírito, Cristo envia uma influência reconciliadora e um poder para tirar o pecado” (*Este Dia com Deus*, p. 269).

Referindo-se à atuação do Espírito Santo, ela ainda disse: “A promessa do Espírito Santo não é limitada a uma época ou povo. Cristo declarou que a divina influência do Espírito deveria estar com Seus seguidores até o fim. Desde o dia de Pentecostes até o presente, o Confortador tem sido enviado a todos os que se rendem inteiramente ao Senhor e ao Seu serviço” (*Atos dos Apóstolos*, p. 32).

Jesus usou a metáfora do vento para falar do modo de agir do Espírito Santo (João 3:8). Essa passagem destaca a imprevisibilidade com que Ele se manifesta. O conceito de “o vento sopra onde quer” pode ser interpretado de várias maneiras, mas parece enfatizar que o Espírito Santo não está sujeito a regras ou controle humano. Talvez, essa metáfora tenha sido usada para ilustrar a experiência do novo nascimento ou da conversão, onde a ação do Espírito Santo é sentida, mas não explicada.

II. A AUSÊNCIA DO ESPÍRITO SANTO

Alguns cristãos tratam o Espírito Santo como um ilustre desconhecido.

- Emil Bruner, um teólogo protestante reformador, escreveu que o Espírito Santo “sempre foi moderadamente rejeitado dentro da teologia” (Helmuth Haubeil, *Passos para o Reavivamento Pessoal*, p. 8).
- D. Martin Lloyd-Jones: “Se me for permitido dar minha honesta opinião, eu diria que não há nenhum tópico na crença bíblica que tenha sido tão negligenciado, tanto no passado quanto no presente, como o tema do Espírito Santo [...]. Estou certo de que esta é a causa do enfraquecimento da fé evangélica” (Ibid).
- Leroy E. Froom: “Estou convencido de que a falta do Espírito é nosso pior problema” (Ibid).
- Dwight Nelson: “Nossa igreja tem exaustivamente desenvolvido formatos admiráveis, planos e programas, mas se não admitirmos a nossa falta do Espírito Santo como algo que tem prejudicado muitos de nossos ministérios e líderes, nunca seremos capazes de sair de nosso cristianismo formal” (Ibid).

A Bíblia deixa claro que o Espírito Santo é uma Pessoa divina (ver: 1 João 5:7 - ARA; Atos 5:3, 4).

Elen White disse o seguinte sobre esse tema: “A ausência do Espírito é que torna tão destituído de poder o ministério evangélico. Pode possuir-se erudição, talento, eloquência, ou qualquer dom natural ou adquirido; mas, sem a presença do Espírito de Deus, nenhum coração será tocado, pecador algum ganho para Cristo. Por outro lado, se estiverem ligados a Cristo, se os dons do Espírito lhes pertencerem, o mais pobre e ignorante de Seus discípulos terá um poder que influenciará corações. Deus os faz condutos para a dimanação da mais elevada influência no Universo” (*Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 149).

III. A PRESENÇA DO ESPÍRITO SANTO

Ellen White explica a presença do Espírito Santo com estas palavras: “O Espírito Santo é o representante de Cristo, mas despojado da personalidade humana, e dela independente. Limitado pela humanidade, Cristo não poderia estar em toda parte em pessoa. Era, portanto, do interesse deles que fosse para o Pai, e enviasse o Espírito como Seu sucessor na Terra. Ninguém poderia ter então

vantagem devido a sua situação ou seu contato pessoal com Cristo. Pelo Espírito, o Salvador seria acessível a todos. Nesse sentido, estaria mais perto deles do que se não subisse ao alto” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 473).

Quando passamos a tratar o Espírito Santo como uma pessoa, ganhamos um novo intercessor. Aquele que consola ou conforta; Aquele que encoraja e reanima; Aquele que revive; Aquele que “intercede por nós com gemidos inexprimíveis” (Romanos 8:26).

Quando o tema é nossa necessidade do Espírito, Ellen White também disse: “O Espírito Santo está em atividade. Instrumentalidades divinas estão se combinando com as humanas na remodelação do caráter segundo o perfeito modelo, e o homem deve operar no exterior, aquilo que Deus opera no interior” (*Conselhos sobre Educação*, p. 115).

“Não pode haver limite à utilidade de uma pessoa que, pondo de parte o eu, oferece margem à operação do Espírito Santo em seu coração, e vive uma vida inteiramente consagrada a Deus. Todos quantos consagram corpo, alma e espírito a Seu serviço estarão constantemente recebendo nova provisão de poder físico, mental e espiritual” (*A Ciência do Bom Viver*, p.159).

CONCLUSÃO

Todos esses textos mostram de forma inequívoca que tanto a Bíblia quanto o Dom de Profecia reforçam a personalidade, divindade e grande importância do Espírito Santo na vida dos cristãos.

APELO

Precisamos buscar a companhia do Espírito Santo diariamente.

DIA 2

A PROMESSA DO ESPÍRITO SANTO

João 14:18



INTRODUÇÃO

Essa passagem é uma promessa feita por Jesus aos seus seguidores. “A referência aqui não é a segunda vinda, mas à presença de Cristo [...] por meio do Espírito Santo” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, v. 5, p. 1154).

Tem seu cumprimento em três tempos verbais: passado, presente e futuro.

I. O CUMPRIMENTO DA PROMESSA NO PASSADO

Essa promessa alcançou seu primeiro cumprimento no dia de Pentecostes (Atos 2:1-4).

Cinquenta dias após a ressurreição de Jesus, o Espírito Santo desceu sobre os discípulos, dando início à missão da Igreja. O Pentecostes teve um impacto transformador na vida dos discípulos e da comunidade adjacente. Antes desse evento, os discípulos estavam com medo e confusos. Mas, quando receberam o Espírito Santo, várias mudanças importantes aconteceram: eles passaram a falar publicamente sobre Jesus com muita confiança, mesmo diante de multidões e autoridades que antes os intimidavam.

Eles começaram a pregar o evangelho em várias línguas que não conheciam, permitindo que pessoas de diferentes regiões entendessem a mensagem de Jesus. Além disso, eles ficaram unidos em fé, compartilhando seus bens e vivendo em comunhão intensa. O Pentecostes pode ser considerado o nascimento oficial da Igreja cristã (Atos 2:41).

Em resumo, o Pentecostes marcou o primeiro cumprimento da promessa feita por Jesus em relação à presença do Espírito Santo.

II. O CUMPRIMENTO DA PROMESSA NO PRESENTE

O apóstolo Paulo fala do cumprimento da promessa do Espírito Santo no tempo presente. Ele afirma que somos selados pelo Espírito Santo por ocasião do

batismo (Efésios 1:13, 14). Refere-se à crença de que, ao sermos batizados, recebemos um selo espiritual que nos identifica como propriedade de Deus. Este selo, o Espírito Santo, é visto como a confirmação da fé e o penhor da herança eterna. O termo “penhor” significa uma garantia, um sinal ou um adiantamento. Nesse contexto, o batismo do Espírito Santo é a garantia de que receberemos tudo o que Jesus prometeu.

Em termos teológicos, o “selo” representa a marca distintiva de que pertencemos a Cristo.

É importante distinguir entre o batismo “na” água, que é um ritual visível, e o batismo “no” Espírito Santo, que é um evento espiritual que ocorre quando somos selados pelo Espírito Santo.

Em resumo, “o selamento pelo batismo” significa que, quando cremos em Cristo e somos batizados pelo Espírito Santo, recebemos uma espécie de selo que nos identifica como propriedade de Deus.

Ellen White disse o seguinte sobre o cumprimento dessa promessa:

“A cada manhã, quando os arautos do evangelho se ajoelham perante o Senhor, renovando-Lhe seus votos de consagração, Ele lhes concede a presença de Seu Espírito, com Seu poder vivificante e santificador. Ao saírem para seus deveres diários, eles têm a certeza de que a invisível atuação do Espírito Santo os habilita a ser ‘cooperadores de Deus’” (1Co 3:9, ARC; *Atos dos Apóstolos*, p. 36).

III. O CUMPRIMENTO DA PROMESSA NO FUTURO

O profeta Joel fala sobre o derramamento do Espírito nos últimos dias em Joel 2:28 e 29. Esse texto anuncia que Deus derramará o Seu Espírito de forma abundante e universal.

Ellen White diz o seguinte sobre essa promessa futura: “É certo que no tempo do fim, quando a causa de Deus na Terra estiver prestes a terminar, os sinceros esforços dos consagrados crentes sob a guia do Espírito Santo serão acompanhados por especiais manifestações de favor divino. Sob a figura das chuvas temporã e serôdia, que caem nas terras orientais ao tempo da sementeira e da colheita, os profetas hebreus predisseram a dotação de graça espiritual em medida extraordinária à igreja de Deus. O derramamento do Espírito nos dias dos apóstolos foi o começo da primeira chuva, ou temporã, e glorioso foi o resultado. Até ao fim do tempo, a presença do Espírito deve ser encontrada com a verdadeira igreja” (*Serviço Cristão*, p. 191).

“Ao unirmos nosso coração ao de Cristo, e colocarmos nossa vida em harmonia com Sua obra, virá sobre nós o Espírito que desceu sobre os discípulos no dia de Pentecostes” (*Testemunhos Para a Igreja* [CPB, 2021], v. 8, p. 202).

CONCLUSÃO

Podemos concluir que a promessa do Espírito Santo feita por Jesus segue uma linha do tempo que indica uma ação que já aconteceu, uma ação que está acontecendo e uma ação que ainda vai acontecer.

APELO

A promessa do Espírito Santo está se cumprindo hoje em nossa vida? Somos, no presente, um exemplo prático do cumprimento dessa promessa?

DIA 3

OS DONS DO ESPÍRITO SANTO (PARTE I)

1 Coríntios 12:7-11



INTRODUÇÃO

Esse é um texto fundamental quando tratamos dos dons do Espírito, pois aborda o próprio autor dos dons, sua importância e diversidade.

I. O AUTOR DOS DONS

No verso 11, lemos: “Mas um só e o mesmo Espírito opera todas estas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer”. O Comentário Bíblico Adventista deixa claro que: “Todos os dons concedidos à igreja provêm do Espírito Santo [...]” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, v. 6, p. 848).

Ellen White diz o seguinte: “Recordava-lhes os dons do Espírito Santo que haviam recebido, e mostrava que era privilégio deles fazer constante progresso na vida cristã até que alcançassem a pureza e santidade de Cristo. ‘Em tudo, fostes enriquecidos Nele’, escreveu, ‘em toda a palavra e em todo o conhecimento; assim como o testemunho de Cristo tem sido confirmado em vós, de maneira que não vos falte nenhum dom, aguardando vós a revelação de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual também vos confirmará até ao fim, para serdes irreprensíveis no Dia de nosso Senhor Jesus Cristo’” (1Co 1:5-8; *Ato dos Apóstolos* [CPB, 2021], p. 192).

O apóstolo Paulo deixa claro que, apesar da grande variedade de dons espirituais, todos vêm de uma única fonte, o Espírito Santo. Isso reforça a unidade da igreja e a origem divina dos dons. Não são dons humanos, nem fruto do esforço pessoal, mas manifestações do Espírito.

Não devemos invejar ou menosprezar os dons dos outros nem tentar forçar um dom que não recebemos. O importante é usar com fidelidade os dons que nos foram concedidos para servir à igreja e glorificar a Deus.

II. A IMPORTÂNCIA DOS DONS

Na igreja de Corinto havia um orgulho exagerado por certos dons, como falar em línguas, causando divisão (1 Coríntios 14).

Paulo corrige dizendo que: Nenhum dom é superior ao outro; todos são importantes. O Espírito Santo é quem decide quem recebe determinado dom. Os dons devem ser usados com humildade e amor para servir ao próximo.

Nesse mesmo capítulo, o apóstolo Paulo dá regras práticas quanto ao uso do dom de línguas nos momentos de culto:

- “Mas faça-se tudo decentemente e com ordem” (verso 40).
- Se alguém falar em línguas, deve haver intérpretes; se não houver, que fique calado (versos 5, 13, 28).
- A profecia é mais útil para edificação da igreja do que falar línguas sem interpretação (versos 3, 4).

Em 1 Coríntios 13, o apóstolo Paulo deixa evidente que o amor deve guiar o uso dos dons. Porque o amor transforma os dons em instrumentos de bondade e de graça, tanto para quem usa quanto para quem recebe. O amor dá importância aos dons porque ele é a base que dá sentido e valor a tudo que fazemos. Sem amor, os dons podem ser usados de forma egoísta, para vaidade ou autopromoção. Quando o amor está no centro, os dons são usados para ajudar, servir, edificar e construir relacionamentos.

O conhecido “Capítulo do Amor” (1 Coríntios 13:1-13) está diretamente relacionado aos dons espirituais, embora não os liste especificamente. O apóstolo Paulo o insere no contexto de uma discussão sobre a importância desses dons. No capítulo 12, ele inicia o ensino acerca dos dons espirituais e termina no capítulo 14. Entre esses dois capítulos, porém, ele chama nossa atenção para o fato de que por mais impressionantes ou poderosos que sejam esses dons, sem o amor, eles não têm valor verdadeiro.

Quando no verso 13 do capítulo 13, o apóstolo Paulo afirma que o amor é maior do que a fé e do que a esperança, ele está dizendo que o amor é a motivação essencial para o uso correto de qualquer um dos dons. Sem amor, os dons perdem sua importância e seu propósito.

O Comentário Adventista associa a importância do amor ao uso dos dons com a seguinte afirmação: “A consciência de que todos os dons vêm de Deus deve ser suficiente para impedir qualquer demonstração de orgulho em possuí-los” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, v. 6, p. 848, 849).

III. A DIVERSIDADE DOS DONS

A melhor exposição quanto à diversidade dos dons encontramos no livro de Atos dos Apóstolos, nesse livro, os dons são apresentados de forma prática.

O dom de línguas: No Pentecostes, o dom de línguas foi distribuído entre os discípulos e quase três mil pessoas se converteram (Atos 2:8, 11, 41).

A palavra da sabedoria: “Então Pedro levantou-se [...] com muitas outras palavras os advertia [...] e naquele dia houve um acréscimo de cerca de três mil pessoas” (Atos 2:14, 40, 41).

A palavra da ciência: Com autoridade, Pedro apresentou verdades específicas que não puderam ser contestadas (Atos 4:13-16).

Fé: Estêvão testemunhou de sua fé até a morte (Atos 7:2, 51-60).

Dons de cura: “Muitos sinais e prodígios eram feitos entre o povo pelas mãos dos apóstolos [...]” (Atos 5:12-16).

Operações de milagres: “E disse Pedro: Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda” (Atos 3:6).

Profecia: Estêvão antes de morrer discorreu sobre as profecias que apontavam pra Jesus como o Messias prometido (Atos 2:27-36).

Discernimento de espíritos: Pedro discerniu que Ananias e Safira estavam mentindo ao Espírito Santo (Atos 5:3-10).

Interpretação de línguas: Esse dom funciona em conjunto com o dom de falar em línguas e é essencial para que a pregação da palavra seja compreendida e tenha efeito prático (Atos 2:7-12).

CONCLUSÃO

Podemos concluir afirmando que os dons espirituais são manifestações do poder do Espírito para nos tornar testemunhas do amor de Jesus. “Os discípulos oraram com intenso fervor para serem habilitados a se aproximar dos homens, e em seu trato diário, falar palavras que levassem os pecadores a Cristo” (*Eventos Finais*, p. 184). Ver também Atos 1:8.

APELO

Tendo em vista que a finalidade dos dons é a pregação do evangelho, oremos para que o Espírito Santo nos dê todas as condições necessárias para testemunhar.

DIA 4

OS DONS DO ESPÍRITO SANTO (PARTE II)

Mateus 25:14-30



INTRODUÇÃO

Com essa parábola Jesus destacou nossa responsabilidade com a salvação dos outros. A principal lição dessa parábola é sobre usar bem os dons e as oportunidades que o Espírito Santo nos dá, a fim de que sejamos produtivos e fiéis em tudo quanto Ele nos confiou.

Ellen White, ao analisar essa parábola, no livro *O Desejado de todas as Nações*, destacou três pontos:

- Todo cristão deve ser um missionário;
- O uso dos dons mede nosso caráter;
- Os servos fiéis serão recompensados.

I. TODO CRISTÃO DEVE SER UM MISSIONÁRIO

Ellen White afirmou: “Todo verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como missionário” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 128). Isso significa que todos os discípulos recebem pelo menos o dom de testemunhar. Portanto, esse é um dom natural na vida de todos que nasceram da água e do Espírito (João 3:5).

Essa parábola é uma lição para todos os que professam ser discípulos de Cristo.

“Quando Seus discípulos estão ligados a Cristo, quando os dons do Espírito lhes pertencem, até o mais pobre e ignorante deles terá um poder que influenciará corações. Deus os faz condutos para a dimanação da mais elevada influência no Universo. Como a dotação divina – o poder do Espírito Santo – foi concedida aos discípulos, assim ela será concedida hoje a todos os que a buscarem corretamente. Só este poder pode tornar-nos sábios para a salvação e habilitar-nos para as cortes celestiais. Cristo quer dar-nos uma bênção que nos torne santos” (*E Recebereis Poder*, 25 de outubro).

O senhor da parábola tinha dois objetivos em mente ao chamar os servos:

1. Envolvê-los em seus negócios pessoais;
2. E testá-los antes de lhes confiar maiores responsabilidades.

Da mesma forma, Cristo confiou o trabalho de pregação do evangelho a cada um de nós, a fim de promover os interesses do Seu Reino no mundo e treinar Seus servos para maiores responsabilidades no porvir.

Deus aceita uma pessoa de acordo com o que ela pode fazer e nunca espera mais dela do que isso (2 Coríntios 8:12). Ele não requer nada mais nem nada menos do que o melhor que podemos fazer.

II. O USO DOS DONS MEDE NOSSO CARÁTER

Na parábola, a aprovação do senhor não foi proporcional à quantidade do lucro em cada caso, mas sim à fidelidade demonstrada pelos servos.

“Devemos entregar-nos a Cristo, para viver uma vida de obediência voluntária a todos os Seus reclamos. Tudo que somos, todos os talentos e habilidades que possuímos, são do Senhor para serem consagrados a Seu serviço” (*Parábolas de Jesus*, p. 56).

O talento escondido não produzirá frutos; é preciso investir e trabalhar com o que nos foi dado.

O servo infiel admitiu francamente que sua conduta não se deveu à ignorância nem à falta de capacidade. A desculpa do servo negligente tornou-se sua própria condenação, pois seus próprios lábios admitiram sua culpa.

O servo negligente, que não aplicou seu talento, acusou o seu senhor de ser severo e rigoroso. Ao tentar se justificar, sua acusação mostrou-se totalmente infundada.

“Muitos a quem Deus capacitou para fazer trabalho excelente, pouco conseguem, porque pouco empreendem. Milhares passam esta vida como se não tivessem alvo definido pelo qual viver, nem norma para alcançar. Os tais receberão recompensa proporcional às suas obras” (*Parábolas de Jesus*, p. 175).

O Senhor não requer que Seus servos façam grandes coisas, mas que sejam fiéis nas pequenas coisas.

III. OS SERVOS FIÉIS SERÃO RECOMPENSADOS

A segunda vinda de Cristo e o grande julgamento são os principais temas dessa parábola.

Essa parábola foi citada por Jesus após uma sequência de outras parábolas com ênfase no mesmo tema. As quatro parábolas indicam que os chamados de Deus apresentam características corporativas, mas a salvação é individual.

No entanto, todos os que transformarem seus dons em ministérios, ouvirão do Senhor: “Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor” (Mateus 25:21).

“Em todas as disposições do Senhor, não existe nada mais belo do que Seu plano de dar aos homens e às mulheres uma diversidade de dons. A igreja é Seu jardim, adornado de uma variedade de árvores, plantas e flores. Ele não espera que o hissopo atinja as proporções do cedro, nem a oliveira a altura da majestosa palmeira. Muitos têm recebido apenas um limitado preparo religioso e intelectual, mas Deus tem uma obra para esta classe de pessoas, se elas trabalharem com humildade, confiando Nele. [...] Dons diferentes são concedidos a pessoas diferentes, para que os obreiros sintam sua necessidade uns dos outros. Deus outorga esses dons, e eles são utilizados no Seu serviço, não para glorificar o possuidor, nem para enaltecer o homem, mas para exaltar o Redentor do mundo” (*E Recebereis Poder*, 1º de julho).

Os dons espirituais são benesses do Espírito Santo para integrar os cristãos na tarefa mais importante do mundo. O Senhor não nos chamou para manter, nos chamou para multiplicar.

Nessa parábola, talento é sinônimo de negócio. E o recado do Senhor para Seus servos é: cuidem da minha igreja e quando eu voltar, eu lhes darei a recompensa.

CONCLUSÃO

Esta foi a última parábola de Jesus no livro de Mateus. Ela apresenta apropriadamente o grande veredito e reduz aos termos mais simples e práticos a base sobre a qual todo cristão será julgado.

APELO

Você confia que o Espírito Santo o guiará e capacitará para usar seus dons em prol da obra de Deus?

DIA 5

O FRUTO DO ESPÍRITO SANTO (PARTE I)

Gálatas 5:19-25



INTRODUÇÃO

Esse texto deixa claro que há uma diferença abissal entre o fruto do Espírito e as obras da carne. Enquanto o fruto do Espírito é uma prova de conversão e indica que aqueles que o produzem possuem um caráter semelhante ao de Cristo, as obras da carne indicam que as atitudes resultam de uma natureza separada de Deus.

Quando o apóstolo Paulo fala sobre as obras da carne e o fruto do Espírito, fica evidente que ele está falando sobre dois opostos. Para entendermos a natureza desses dois opostos, precisamos analisar as três principais características de cada um. Nessa primeira parte, vamos analisar as três principais características do Fruto do Espírito.

I. TRANSFORMAÇÃO EXTERIOR E INTERIOR

“Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus” (João 3:5).

Nascer da água: Representa o batismo — um ato exterior que simboliza a purificação do pecado, a morte para a velha vida e um compromisso público com Cristo. É o momento em que a pessoa se entrega formalmente a Deus e começa uma nova caminhada.

Nascer do Espírito: É uma experiência interior, espiritual e transformadora. É quando o Espírito Santo atua no coração da pessoa, renovando-a, dando vida nova, despertando fé genuína e produzindo uma mudança profunda no caráter.

O batismo, sem a renovação interior do Espírito, é vazio; e a experiência do Espírito Santo deve levar ao batismo como expressão externa dessa transformação.

Esse novo nascimento traz uma vida nova, cheia de poder para vencer o pecado e viver segundo a vontade de Deus. Sem essa experiência espiritual verdadeira, não há salvação completa.

II. PRESENÇA CONTÍNUA DO ESPÍRITO

Essas qualidades, identificadas como fruto, são sinais visíveis de que o Espírito Santo continua atuando na vida da pessoa.

“Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus. [...] O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus” (Romanos 8:14, 16). “[...] mas encheis-vos do Espírito” (Efésios 5:18).

O nascer da água é um ato estanque, mas o nascer do Espírito é um ato contínuo. Por algumas contingências especiais, alguém pode ser impedido de nascer da água e não ser privado de entrar no reino de Deus (Lucas 23:39-43). No entanto, nascer do Espírito é uma condição indispensável. “[...] Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é” (Romanos 8:9).

“Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus. Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele” (Romanos 8:8, 9).

Todos esses textos indicam claramente que o fruto do Espírito depende de um relacionamento ininterrupto com o Espírito Santo. “Digo, porém: Andai em Espírito e não cumprireis a concupiscência da carne. [...] Mas o fruto do Espírito é [...]” (Gálatas 5:16, 22). Na continuidade do verso, encontramos a descrição das qualidades que incorporaram o fruto do Espírito.

Essas qualidades recebem o nome de “fruto do Espírito” porque, assim como um fruto é o resultado natural e visível do crescimento de uma planta saudável, essas qualidades são o resultado natural da presença e ação do Espírito Santo na vida de uma pessoa.

“A fim de produzir muito fruto, temos que aproveitar ao máximo nossos privilégios e oportunidades, tornando-nos cada vez mais inclinados para as coisas espirituais. Devemos deixar de lado toda vulgaridade, todo orgulho, toda mundanidade, e receber diariamente auxílio divino. Para crescer espiritualmente, vocês devem empregar todos os meios providos pelo evangelho e estar preparados para avançar em piedade pela influência do Espírito Santo; pois a semente se desenvolve da erva para o grão cheio por meios invisíveis e sobrenaturais” (*E Recebereis Poder*, 1º de março).

III. A UNIDADE

A terceira característica do fruto do Espírito é a unidade. O fruto do Espírito é apresentado como um conjunto harmonioso de virtudes. Não são virtudes isoladas. Elas se complementam e refletem um caráter equilibrado.

O “fruto do Espírito” é mencionado no singular para indicar que todas as qualidades listadas (amor, alegria, paz, etc.) são aspectos de um único fruto. Isso sugere que essas virtudes estão interconectadas e devem ser manifestadas juntas na vida de alguém que é guiado pelo Espírito Santo. É como se fosse um conjunto harmonioso de características que refletem o caráter de Cristo.

Além de possuir uma unidade intrínseca (com Deus), o fruto do Espírito também apresenta uma unidade extrínseca (com o próximo). Essa unidade não é inerente à natureza do ser humano, mas é o resultado da presença do Espírito Santo.

O apóstolo Paulo e Tiago falam da falta de unidade em algumas igrejas no primeiro século d.C. e identificam claramente a ausência do Espírito Santo na vida dos seus membros.

“Rogo-vos, porém, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que digais todos uma mesma *coisa* e *que* não haja entre vós dissensões; antes, sejais unidos, em um mesmo sentido e em um mesmo parecer” (1 Coríntios 1:10).

“Nada *façais* por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo” (Filipenses 2:3).

“Donde *vêm* as guerras e pelejas entre vós? Porventura, não *vêm* disto, *a saber*, dos vossos deleites, que nos vossos membros guerreiam?” (Tiago 4:1).

Esses textos mostram que a falta de unidade era um problema real nas primeiras comunidades cristãs e que o ensino bíblico enfatiza a importância da união baseada no “amor de Deus [que] está derramado em nosso coração pelo Espírito Santo que nos foi dado” (Romanos 5:5).

CONCLUSÃO

Hoje nós concluímos que o fruto do Espírito não consiste em virtudes que adquirimos por esforço próprio, mas em virtudes que crescem a partir de nosso relacionamento com o Espírito Santo.

APELO

Peçamos ao Espírito Santo que nos ajude a produzir o fruto do Espírito em nossas vidas, inspirados no estudo da Bíblia, na prática da oração e no desejo sincero de crescimento espiritual.

DIA 6

O FRUTO DO ESPÍRITO SANTO (PARTE II)

Gálatas 5:19-21



INTRODUÇÃO

Não podemos falar do fruto do Espírito e ignorar o seu oposto, “as obras da carne”.

Enquanto Jesus fala da necessidade de “nascer do Espírito Santo para entrar no reino de Deus” (João 3:5), Paulo adverte que não herdarão o Reino de Deus os que praticarem as obras da carne (Gálatas 5:21).

Ontem analisamos as três principais características do “fruto do Espírito”, hoje vamos analisar as três principais características das “obras da carne”.

I. A PRIMEIRA CARACTERÍSTICA DAS OBRAS DA CARNE

São contrárias ao Espírito Santo e impedem a herança no reino de Deus. “[...] os que cometem tais coisas não herdarão o Reino de Deus” (Gálatas 5:21).

Quem vive segundo as obras da carne não pode agradar a Deus nem herdar a vida eterna. Essas obras indicam atitudes e comportamentos que afastam a pessoa de Deus.

No livro de Apocalipse, João descreve claramente quem ficará fora do Reino de Deus. “Quanto, porém, aos covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos imorais, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago que está queimando com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte” (Apocalipse 21:8). A lista de João é bem similar à lista de Paulo (ver Gálatas 5:19-21).

A frase “os que cometem tais coisas não herdarão o Reino de Deus” não significa que uma pessoa nunca poderá se arrepender e mudar de vida. Ela é um alerta para que os crentes se afastem do pecado e vivam em obediência a Deus, mostrando o fruto do Espírito. O versículo é um chamado à reflexão e à busca por uma vida transformada pelo Espírito Santo.

Em resumo, a frase “os que cometem tais coisas não herdarão o Reino de Deus” é um aviso sobre as consequências de viver em pecado e uma exortação para que os crentes vivam na companhia do Espírito Santo.

II. A SEGUNDA CARACTERÍSTICA DAS OBRAS DA CARNE

São resultado do desejo egoísta e da natureza humana caída. Elas nascem da nossa inclinação para o pecado, para satisfazer desejos pessoais e carnavais.

“Porque as obras da carne são manifestas, as quais são: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias, invejas, homicídios, bebedices, glotonarias e coisas semelhantes a estas, acerca das quais vos declaro, como já antes vos disse, que os que cometem tais coisas não herdarão o Reino de Deus. Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. Contra essas coisas não há lei” (Gálatas 5:19-23).

As obras da carne representam o caráter carnal e egoísta do ser humano quando este não está submetido à influência do Espírito Santo. Essas atitudes são manifestações do pecado que dominam a natureza humana caída, gerando sofrimento físico e espiritual.

As obras da carne provocam a destruição das relações interpessoais e da própria saúde moral. Também criam barreiras para a salvação e vida eterna. Quem vive nessa condição precisa urgentemente de arrependimento e transformação interior pelo Espírito Santo.

Todo cristão deve buscar o fruto do Espírito para vencer as obras da carne e viver uma vida santa e produtiva.

III. A TERCEIRA CARACTERÍSTICA DAS OBRAS DA CARNE

Produzem divisão e destruição. Essas obras geram conflitos, separação entre as pessoas, sofrimento e afastamento de Deus.

“O Espírito de Deus conserva o mal sob o controle da consciência. Quando as pessoas se exaltam acima da influência do Espírito, colhem uma messe de iniquidade. O Espírito tem cada vez menos influência sobre tal pessoa para restringi-la de semear as sementes da desobediência. As advertências têm sobre elas cada vez menos poder. Perdem gradualmente seu temor de Deus. Semeiam para a carne; colherão corrupção. A messe da semente está amadurecendo. Ela despreza os santos mandamentos de Deus. Seu coração de carne torna-se um

coração de pedra. A resistência à verdade confirma-os na iniquidade. Foi porque os homens semearam as sementes do mal que a iniquidade, o crime e a violência predominaram no mundo antediluviano” (*Manuscrito 126*, 1901).

Em suas cartas, Paulo ressaltou muitas vezes como os cristãos devem viver: “Digo, porém: Andai em Espírito e não cumprireis a concupiscência da carne. Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne; e estes opõem-se um ao outro [...]” (Gálatas 5:16, 17).

“Porque os que são segundo a carne inclinam-se para as coisas da carne; mas os que são segundo o Espírito, para as coisas do Espírito. Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz” (Romanos 8:5, 6).

“Quanto à maneira antiga de viver, vocês foram instruídos a deixar de lado a velha natureza, [...] a se deixar renovar no espírito do entendimento de vocês, e a se revestir da nova natureza [...]” (Efésios 4:22-24).

CONCLUSÃO

Enquanto as obras da carne ofendem ao Senhor, o fruto do Espírito glorifica o Seu nome.

Em João 15:8 lemos “Nisto é glorificado meu Pai: que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos”.

APELO

Peçamos ao Espírito Santo que não permita que as obras da carne nos afastem de Deus, tire a nossa paz ou nos impeça de herdar a vida eterna.

CONDIÇÕES PARA RECEBER O ESPÍRITO SANTO

Lucas 11:9



INTRODUÇÃO

Durante uma reunião para pastores, fui convidado para falar sobre as principais condições para receber o Espírito Santo. Depois da minha fala, abriram um espaço para testemunhos. Um jovem pastor disse: “Tenho orado insistentemente por um reavivamento espiritual em minha vida e na vida da minha igreja”. No intervalo, perguntei ao jovem pastor: “Além desse pedido, você tem feito algum outro?” Ele respondeu: “Não.” Então, aconselhei: “Além do reavivamento espiritual, peça o derramamento do Espírito Santo; essa é a principal condição para que sua oração seja atendida”.

Em Lucas 11:9, Jesus apresenta três condições para recebermos o Espírito Santo: “Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á”.

“Deus não nos diz: Pedi uma vez, e dar-se-vos-á. Requer que peçamos. Persistir incansavelmente em oração. A súplica persistente põe o peticionário em atitude mais fervorosa, e dá-lhe maior desejo de receber o que pede” (*Parábolas de Jesus*, p. 71).

Podemos entender que, nesse texto, Jesus apresenta as três principais condições para recebermos o Espírito Santo.

I. A PRIMEIRA CONDIÇÃO

O verbo “pedir” tem raízes no latim *petere* e significa pedir porque precisa ou requer formalmente. A ideia implícita é dependência e interesse.

No verso 13, do mesmo capítulo, Jesus sugere qual deve ser nosso principal pedido ao Pai celestial: “[...] quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?”.

O mais curioso é que essa frase não é uma afirmação, mas sim uma interrogação. Jesus usa uma pergunta para demonstrar que, se pais humanos, ainda que

imperfeitos, sabem dar boas dádiva aos seus filhos, com muito mais razão o Pai Celestial dará o Espírito Santo àqueles que Lhe pedirem (Lucas 11:13).

Ellen White nos diz o seguinte: “Deus não nos diz: Pedi uma vez, e dar-se-vos-á. Requer que peçamos. Persistir incansavelmente em oração. A súplica persistente põe o peticionário em atitude mais fervorosa, e dá-lhe maior desejo de receber o que pede” (*Parábolas de Jesus*, p. 71).

Sobre esse mesmo verso, o Comentário Bíblico Adventista diz o seguinte: “A oração não é para persuadir Deus acerca de nossa vontade [...] às vezes, é para descobrir a vontade Dele a respeito dessa questão. Ele conhece as necessidades antes de pedirmos; mais que isso, Ele sabe o que é melhor” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, v. 5, p. 870).

No livro *Serviço Cristão*, Ellen White disse o seguinte:

“Quando tivermos uma consagração completa, de todo o coração, ao serviço de Cristo, Deus reconhecerá esse fato mediante um derramamento, sem medida, de Seu Espírito; mas isso não acontecerá enquanto a maior parte dos membros da igreja não for cooperadora de Deus” (p. 193).

Esse primeiro verbo nos ajuda a entender que a oração é o meio divinamente indicado para educar nossos desejos.

II. A SEGUNDA CONDIÇÃO

Na Bíblia, o verbo “buscar” significa confiança e propósito, indicando um relacionamento contínuo com Deus, no qual se busca a Sua vontade e se confia em Sua provisão.

“A pessoa deve se esvaziar do próprio eu, antes de ser, no mais amplo sentido, um crente em Jesus. Quando se renuncia ao eu, então o Senhor pode tornar a pessoa em uma nova criatura. Novos odres podem conter o vinho novo. O amor de Cristo dará uma vida nova àquele que crê. O caráter de Cristo se manifestará naquele que contempla o Autor e Consumador de nossa fé” (*O Desejado de Todas as Nações* [CPB, 2021], p. 216).

Quando parece haver demora para encontrar-se o que se busca, deve-se perguntar se a dificuldade não está no suplicante. “É um insulto ser impaciente quando as condições humanas que possibilitam a oração ser atendida não são cumpridas” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, v. 5, p. 870).

Na parábola da dracma perdida fica evidente que um grande esforço foi feito para reencontrar a moeda. Em vez de ignorar a perda, a mulher se esforçou ao máximo até encontrá-la. Assim como a mulher não desistiu de sua busca, nós também não devemos desistir de buscar o Espírito Santo (Lucas 15:8-10).

A moeda representava algo de muito valor para aquela mulher. Jesus deixa implícito que o Espírito Santo representa a maior necessidade de nossa vida. Devemos procurá-Lo com toda força de nossa convicção.

III. A TERCEIRA CONDIÇÃO

O verbo “bater” indica ação e compromisso. O texto bíblico que mais nos ajuda a entender a importância desse verbo é Apocalipse 3:20: “Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e com ele cearei, e ele, comigo”. Nesse texto, bater à porta é uma ação divina e abrir a porta é uma ação humana.

Quando hospedamos a Cristo, nossa vida torna-se uma extensão do Seu Reino. Paulo é quem melhor explica essa experiência: “[...] e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus [...]” (Gálatas 2:20).

Vale a pena considerar que essa metáfora foi endereçada a uma comunidade fria, sem entusiasmo ou compromisso. “Bater” é um convite para um relacionamento pessoal e íntimo, para uma vida transformada.

Esse verso nos oferece certo paralelo com Lucas 11:13. O Pai está ansioso para conceder “o Espírito Santo àqueles que Lho pedirem” e nós precisamos estar ansiosos para recebê-Lo.

Em Apocalipse 3:20, três condições precedem a bênção de receber a Jesus: Vê-Lo à porta, ouvir Sua voz e abrir-Lhe a porta. (Eu creio que Ele nos faz ouvir a Sua voz, chamando-nos pelo nosso nome.)

Em Lucas 11:9, três condições precedem a experiência de receber o Espírito Santo: Pedir, buscar e bater. O texto bíblico assegura que as três ações são correspondidas satisfatoriamente. Quem pede recebe, quem busca encontra, e a quem bate a porta Lhe será aberta.

Essas três condições para receber o Espírito Santo medem nosso interesse. Pedir, buscar e bater são ações que se complementam e representam níveis de esforço e relacionamento.

CONCLUSÃO

Lucas 11:9 e 13 nos incentiva a sermos persistentes e confiantes ao orar e pedir o Espírito Santo. A ideia é que Deus está disposto a responder aos pedidos sinceros.

APELO

Você está sinceramente interessado em pedir, buscar e bater?

DIA 8

A PLENITUDE DO ESPÍRITO SANTO

Efésios 5:18



INTRODUÇÃO

Nesse verso, Paulo ensina que a plenitude do Espírito Santo é uma jornada, não um evento único. Na língua grega, o verbo “enchei-vos” está no presente contínuo, o que significa que a plenitude do Espírito deve ser uma experiência permanente. A plenitude de ontem não serve para hoje. Todo dia é tempo de ser cheio do Espírito. Essa é uma experiência contínua e progressiva.

O desafio de todo cristão é permanecer firmemente no Espírito, a cada dia, para que Ele nos transforme mais e mais à imagem de Cristo.

I. O DIÁLOGO DE JESUS COM NICODEMOS

A frase “o que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito” (João 3:6) refere-se à diferença entre o nascimento físico e o nascimento espiritual. Jesus ensinou isso a Nicodemos quando declarou: “importa-vos nascer de novo” (João 3:7). “O nascer do Espírito” significa uma transformação interior que acontece quando a pessoa recebe o Espírito Santo e passa a ter uma vida renovada em Deus.

O apóstolo Paulo, em sua carta aos Efésios, diz o seguinte: “Vocês estavam mortos em suas transgressões e pecados, nos quais costumavam viver [...]. Todavia, Deus, que é rico em misericórdia, pelo grande amor com que nos amou, deu-nos vida juntamente com Cristo, [...] — pela graça vocês são salvos” (Efésios 2:1, 4, 5). Paulo fala da condição espiritual antes e depois do “novo nascimento”. Estávamos mortos espiritualmente, mas Deus nos deu vida nova através do Seu Espírito.

O apóstolo Pedro, em sua primeira carta, amplia essa ideia com a seguinte afirmação: “Sendo de novo gerados, não de semente corruptível, mas da incorruptível, pela palavra de Deus, viva e que permanece para sempre” (1 Pedro 1:23).

Esses versículos juntos mostram como o novo nascimento é uma transformação profunda feita pelo Espírito Santo, através da Bíblia.

II. OS EFEITOS DESSE DIÁLOGO NA VIDA DE NICODEMOS

O diálogo de Jesus com Nicodemos, aparentemente, não teve um efeito positivo. No entanto, o próprio Evangelho de João nos oferece duas evidências de que o Espírito Santo atuou silenciosamente no coração de Nicodemos e, três anos mais tarde, ele estava pronto para se tornar publicamente discípulo de Cristo (João 3:1-15).

Em João 7:50 e 51, lemos que Nicodemos defendeu Jesus diante do Sinédrio, mostrando coragem para questionar seus colegas e sugerir que Jesus deveria ser ouvido antes de ser condenado. Isso indica que o encontro à noite com Jesus impactou sua visão e postura. Depois ele participa da preparação do corpo de Jesus após a crucificação (João 19:39). Ele traz uma mistura de mirra e aloés para ungir o corpo de Cristo, um ato de respeito, amor e fé. Isso demonstra um compromisso claro com Jesus, algo que dificilmente teria vindo sem uma transformação interior.

“O vento sopra onde quer, você ouve o barulho que ele faz, mas não sabe de onde ele vem, nem para onde vai; assim é todo o que é nascido do Espírito” (João 3:8). Esse versículo usa a imagem do vento para ilustrar como é o agir do Espírito Santo na vida da pessoa que nasce de novo. O vento é invisível, imprevisível e livre. Você sente o seu efeito, ouve o som que ele faz, mas não consegue controlar nem saber exatamente de onde ele veio ou para onde vai.

Da mesma forma, o Espírito Santo age na vida humana de forma misteriosa e soberana. Ele toca o coração, traz transformação, muda atitudes e pensamentos, mas não podemos controlar ou explicar totalmente esse movimento. O “nascer do Espírito” é uma obra divina que acontece segundo a vontade de Deus, e não depende da nossa compreensão intelectual ou do nosso esforço humano.

Cada pessoa pode sentir e viver essa ação do Espírito de forma diferente. Em resumo, Jesus está dizendo que o nascimento espiritual é um ato livre e soberano de Deus, misterioso como o vento, mas real e transformador.

III. O QUE PRECISAMOS APRENDER COM ESSE DIÁLOGO

Conquanto devamos sempre lembrar como o Senhor nos chamou e nos converteu, nosso desafio é permanecer firmemente Nele a cada dia, para que Ele nos transforme mais e mais à Sua imagem.

Um cristão confrontou uma senhora participante da política e perguntou a ela: "Você já nasceu de novo?" Irritada com a pergunta, ela respondeu: "Já nasci uma vez, não preciso nascer de novo".

Embora pensemos dessa forma, considerando nossa natureza decaída, nosso primeiro nascimento não é suficiente, pelo menos no que se refere à vida eterna. Para isso, precisamos "nascer de novo".

O fato de que é necessário nascer de novo mostra, sem dúvida, que nosso nascimento anterior é insuficiente do ponto de vista espiritual.

Então, a plenitude do Espírito é um processo de crescimento espiritual progressivo, em que o cristão vai se tornando mais semelhante a Cristo à medida que permite a presença do Espírito em sua vida.

Ellen White disse o seguinte sobre esse tema: "Ao pecado só se poderia resistir e vencer por meio da poderosa atuação da terceira pessoa da Divindade, a qual não viria com energia modificada, mas na plenitude do divino poder" (*E Recebereis Poder*, 5 de janeiro).

"Quando o Espírito de Deus toma posse do coração, transforma a vida. Os pensamentos pecaminosos são afastados, renunciadas as más ações; o amor, a humildade, a paz tomam o lugar da ira, da inveja e da contenda. A alegria substitui a tristeza, e o semblante reflete a luz do Céu. [...] A bênção vem quando, pela fé, a pessoa se entrega a Deus. Então, aquele poder que olho algum pode discernir, cria um novo ser à imagem de Deus" (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 112).

CONCLUSÃO

O Espírito Santo atua de modo invisível, mas os resultados de Sua atividade são visíveis. As pessoas ao nosso redor saberão que Jesus criou um novo coração em nós. O Espírito sempre produz uma demonstração exterior da transformação interior que Ele realiza. Como disse Jesus: "Pelos seus frutos os conhecereis" (Mateus 7:20).

"A vida cristã não é uma modificação ou melhoramento da antiga, mas uma transformação da natureza. Tem lugar a morte do eu e do pecado, e uma vida toda nova. Essa mudança só se pode efetuar mediante a eficaz operação do Espírito Santo" (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 111).

APELO

É essencial pedir, todas as manhãs, a plenitude do Espírito Santo e reservar tempo para a devoção matinal; contudo, nossa comunhão com o Senhor deve estender-se por todo o dia. Permanecer em Cristo significa buscá-Lo constantemente, pedindo Sua orientação, orando por força para obedecer à Sua vontade, e suplicando que Ele encha nosso coração com Seu amor.

DIA 9

A CHUVA SERÔDIA E O ALTO CLAMOR

Joel 2:23



INTRODUÇÃO

A Bíblia fala sobre a chuva temporã e a chuva serôdia, especialmente no Antigo Testamento. A chuva temporã (primeira chuva) vinha no outono, preparando a terra para o plantio. A chuva serôdia (segunda chuva) vinha na primavera, ajudando a maturar as colheitas. Ambas as chuvas eram essenciais para garantir uma boa produção agrícola e simbolizavam as bênçãos de Deus sobre o Seu povo.

Essas duas chuvas são usadas pelo profeta Joel para simbolizar o derramamento do Espírito Santo em dois momentos diferentes da história (Joel 2:28, 29).

Vamos analisar o espectro dessas duas chuvas em relação a um evento chamado por Ellen White de Alto Clamor.

I. A CHUVA TEMPORÃ

Ellen White compara o Pentecostes com a chuva temporã, ou seja, o primeiro derramamento do Espírito Santo (*Atos dos Apóstolos*, p. 51).

“Enquanto a obra de salvação está se encerrando, tribulações virão sobre a Terra, e as nações ficarão iradas, embora contidas para não impedir a obra do terceiro anjo. Nesse tempo a ‘chuva serôdia’, ou o refrigério pela presença do Senhor, virá para dar poder à grande voz do terceiro anjo e preparar os santos para estarem de pé no período em que as sete últimas pragas serão derramadas” (*Primeiros Escritos* [CPB, 2022], p. 97).

Os efeitos da chuva temporã na igreja primitiva foram profundos e transformadores. Com a descida do Espírito Santo, os apóstolos ganharam poder e autoridade para pregar o evangelho. Receberam o dom de falar em várias línguas, o que lhes permitiu comunicar a mensagem de Jesus para pessoas de diferentes nacionalidades que estavam em Jerusalém (Atos 2:5-13). Após o discurso de Pedro no Pentecostes, cerca de 3.000 pessoas se converteram e foram batizadas, o que impulsionou o crescimento rápido da comunidade cristã (Atos 2:37-41).

A igreja primitiva passou a viver em comunhão intensa, compartilhando bens, orando juntos e cuidando uns dos outros. Vários outros dons do Espírito Santo começaram a ser manifestados, inclusive o dom de cura, capacitando os crentes para o serviço e edificação da igreja (Atos 2:42-47; 3:1-10).

A chuva temporã marcou o início da missão global e preparou a igreja para levar o evangelho a todo o mundo, conforme Jesus havia ordenado.

II. A CHUVA SERÔDIA

A chuva serôdia é a última e mais poderosa efusão do Espírito Santo antes da volta de Cristo. Ellen White destacou que essa chuva ocorre em um tempo especial de graça e poder, fortalecendo e santificando os fiéis. “A chuva serôdia, amadurecendo a seara da Terra, representa a graça espiritual que prepara a igreja para a vinda do Filho do homem” (*Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos*, p. 506).

“Pedi ao Senhor chuva no tempo das chuvas serôdias, ao Senhor, que faz as nuvens de chuva, dá aos homens aguaceiro e a cada um, erva no campo” (Zacarias 10:1).

“No Oriente, a chuva temporã cai no tempo da sementeira. Ela é necessária, para que a semente possa germinar. Sob a influência dos fertilizantes aguaceiros, brota o tenro rebento. Caindo perto do fim da estação, a chuva serôdia amadurece o grão, e o prepara para a foice. O Senhor emprega essas operações da Natureza para representar a obra do Espírito Santo. Como o orvalho e a chuva são dados primeiro para fazer com que a semente germine, e então para amadurecer a colheita, assim é dado o Espírito Santo para levar avante, de um estágio para outro, o processo de crescimento espiritual. O amadurecimento do grão representa a terminação do trabalho da graça de Deus na alma” (*Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos*, p. 506).

Os principais efeitos da chuva serôdia serão:

- Uma renovação profunda na fé e na vida espiritual dos cristãos, com um despertar para uma comunhão mais íntima com Deus;
- Os crentes receberão poder, coragem e sabedoria para enfrentar os desafios finais antes do retorno de Cristo;
- Haverá uma manifestação mais clara e poderosa dos dons espirituais, como profecia, cura, discernimento, entre outros, para edificar a igreja e alcançar mais pessoas;

- Com o poder do Espírito, a mensagem do evangelho será proclamada com maior eficácia, alcançando povos ainda não alcançados;
- A presença intensa do Espírito Santo trará convicção de pecado para muitas pessoas, levando ao arrependimento.

Em resumo, a chuva serôdia é vista como uma bênção final que fortalece, purifica e capacita os remanescentes para os eventos finais da história bíblica.

III. O ALTO CLAMOR

“Alto clamor” é um termo utilizado por Ellen White para denominar uma profecia bíblica citada em dois capítulos do livro de Apocalipse (14:1-12; 18:1-4). Essa profecia fala de um momento histórico, um pouco antes da volta de Jesus, quando o povo de Deus se levantará para denunciar os pecados de Babilônia e apontar o seu fim, apresentar a última mensagem da graça a toda a humanidade e anunciar o retorno de Jesus.

O alto clamor e a chuva serôdia estão profundamente conectados no processo final de preparação do povo de Deus antes do retorno de Cristo. Nessa ocasião, o povo de Deus receberá o poder da chuva serôdia (um novo batismo do Espírito Santo) à semelhança do que ocorreu no dia de Pentecostes. Paralelamente, ocorrerá uma grande sacudidura entre o chamado povo de Deus. Nesse tempo, muitos abandonarão a fé, enquanto outros se converterão; crentes sinceros de várias religiões deixarão suas igrejas para se unir ao povo remanescente, “os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus” (Apocalipse 12:17).

Ellen G. White usa o termo “alto clamor” referindo-se aos remanescentes do povo de Deus nos últimos dias, cuja missão é proclamar a salvação por meio de Cristo, proclamar a chegada da hora do juízo e proclamar a aproximação do segundo advento.-

“Ao aliar-se o poder divino com o esforço humano, a obra se propagará como o fogo na palha. Deus empregará instrumentos cuja origem o homem será incapaz de discernir; os anjos farão uma obra que os homens poderiam haver tido a bênção de realizar, não houvessem eles negligenciado atender aos reclamos de Deus” (*Mensagens Escolhidas*, v. 1, p. 118).

“O anjo que se une na proclamação da mensagem do terceiro anjo, deve iluminar a Terra toda com a sua glória. Prediz-se com isto uma obra de extensão mundial e de extraordinário poder. [...] Servos de Deus, com o rosto iluminado e a resplandecer de santa consagração, apressar-se-ão de um lugar para

outro para proclamar a mensagem do Céu. Por milhares de vozes em toda a extensão da Terra, será dada a advertência" (*O Grande Conflito*, p. 611, 612).

"A mensagem do anjo que acompanha o terceiro deve agora ser transmitida a todas as partes do mundo. Deve ser a mensagem da colheita, e toda a Terra se iluminará com a glória de Deus" (Carta 86, 1900).

Ellen White vê o quarto anjo de Apocalipse 18:1-4 como um símbolo profético da proclamação da mensagem final de Deus nos tempos da chuva serôdia, por meio do derramamento do Espírito Santo. Ela declara que "a grande obra do evangelho não deverá encerrar-se com menor manifestação do poder de Deus do que assinalou o seu início" (*O Grande Conflito*, p. 611).

Ela também associa a chuva serôdia com os "tempos de refrigério", tempos esses que viriam depois de terem sido "cancelados os vossos pecados". Esse "cancelamento de pecado" é identificado como o fim da obra do juízo investigativo, iniciada em 22 de outubro de 1844, em cumprimento da profecia de Daniel 8:14 sobre a purificação do santuário celestial.

"A obra do juízo investigativo e extinção dos pecados deve efetuar-se antes do segundo advento do Senhor. Visto que os mortos são julgados pelas coisas escritas nos livros, é impossível que os pecados dos homens sejam cancelados antes de concluído o juízo em que seu caso deve ser investigado. Mas o apóstolo Pedro declara expressamente que os pecados dos crentes serão apagados quando vierem 'os tempos do refrigério pela presença do Senhor', e Ele enviar a Jesus Cristo. Atos 3:19, 20. Quando se encerrar o juízo de investigação, Cristo virá, e Seu galardão estará com Ele para dar a cada um segundo for a sua obra" (*O Grande Conflito*, p. 485).

CONCLUSÃO

É importante reconhecer que quando Ellen White usa a expressão "alto clamor", ela está fazendo referência à obra desse "outro anjo" (Apocalipse 18) que se une aos três anjos de Apocalipse 14. Ela leva em conta a moldura escatológica e de finalização da missão da igreja.

APELO

Você quer fazer parte dos humildes instrumentos por meio dos quais o Senhor operará quando chegar o tempo do fim? Consagre sua vida diariamente a Deus pedindo o batismo do Espírito Santo.

DIA 10

O ESPÍRITO SANTO E A VIDA ETERNA

Mateus 25:1-4



INTRODUÇÃO

Não faz muito tempo que um irmão me perguntou: “Por que as virgens prudentes dormiram?” Logo na sequência ele também acrescentou: “Eu entendo o sono das néscias, mas não entendo o sono das prudentes”.

A julgar pela pergunta, o citado irmão interpretou o sono das néscias e o sono das prudentes como um ato de negligência. Na verdade, o problema não foi o atraso do noivo, nem o sono das virgens, foi a falta de azeite.

Vamos analisar esses três aspectos?

I. O ATRASO DO NOIVO

Pedro declarou que a demora do noivo gerava incredulidade (2 Pedro 3:8, 9). A parábola faz referência a certo atraso do noivo. “E, tardando o esposo, tosquenejaram todas e adormeceram” (Mateus 25:5). Pedro justificou o atraso de modo convincente (2 Pedro 3:8, 9).

Referindo-se ao atraso do noivo, um cristão disse: “Para salvar o pecador, Deus considera que muito tempo é pouco, e para acabar com o pecado, Deus considera que pouco tempo é muito”.

O “atraso” gerou uma crise que ofereceu vantagens às néscias e às prudentes.

Às néscias, ofereceu a oportunidade de perceber a falta do azeite; às prudentes, a oportunidade de valorizar o azeite que possuíam.

Tirando do “atraso” o estigma da culpa, vamos analisar o segundo aspecto.

II. O SONO DAS VIRGENS

“E, tardando o esposo, tosquenejaram todas e adormeceram” (Mateus 25:5). O sono nessa parábola pode significar a necessidade de descanso do ser humano, mesmo estando em alerta para algo importante. O sono não é pecado, mas

chama nossa atenção para a necessidade de estarmos sempre preparados. As prudentes estavam com vantagem, tinham azeite suficiente para acender suas lâmpadas e encontrar com o noivo.

As virgens insensatas não tinham o que precisavam e foram pegas desprevenidas. O sono simboliza a fraqueza natural do ser humano, que mesmo desejando vigiar pode sucumbir ao cansaço. Precisamos estar espiritualmente preparados mantendo a fé viva e o “azeite”, símbolo do Espírito Santo, na medida sugerida por Paulo (Efésios 5:18).

Em resumo, para Ellen White, o sono das virgens mostra a realidade da vida cristã: há momentos de fraqueza, mas o chamado é para manter a vigilância espiritual, a perseverança e o preparo constante para a volta de Cristo.

III. A FALTA DO AZEITE

A parábola diz que “Mas, à meia-noite, ouviu-se um clamor: *Aí vem o esposo! Saí-lhe ao encontro!*” (Mateus 25:6). As dez virgens acordaram nessa hora. É a partir desse momento que fica evidente a grande negligência: As néscias, ao tomarem as suas lâmpadas, perceberam que não levaram azeite extra nas vasilhas. Cinquenta por cento das virgens estavam esperando a volta de Jesus sem estarem cheias do Espírito Santo.

Como todos sabemos, o azeite é símbolo do Espírito Santo, e o noivo representa Jesus. A parábola nos ensina que devemos aguardar Jesus cheios do Espírito Santo. Essa é a única condição para encontrar com o noivo.

Alguém pode alegar: As néscias tinham um pouco do Espírito Santo, visto terem dito: “Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas se apagam” (v. 8).

Mas ter um pouco do Espírito Santo não é suficiente na hora mais escura da noite. A ocasião exigia uma vida cheia do Espírito Santo. As virgens néscias tinham o Espírito Santo sob medida. Não podemos esperar a volta de Jesus tendo o Espírito Santo sob medida (João 3:34).

A falta de azeite das virgens insensatas representa a falta de preparação contínua e pessoal, que não pode ser suprida por empréstimos; cada pessoa precisa cuidar da sua própria fé e relacionamento com Deus.

CONCLUSÃO

Como vimos, o problema não é o sono nem o “atraso”, é esperar a volta de Jesus sem ter o Espírito Santo. Essa parábola nos ensina como esperar a volta de Jesus. Ninguém pode estar preparado para a volta de Jesus sem estar cheio do Espírito Santo. Essa é uma condição indispensável.

O encontro com o noivo representa o início da vida eterna. Falando sobre esse tema, o apóstolo João disse o seguinte: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16). Ele também disse: “Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida. Estas coisas vos escrevi, para que saibais que tendes a vida eterna e para que creiais no nome do Filho de Deus” (1 João 5:12, 13).

Já o apóstolo Paulo declarou: “E, se o Espírito daquele que dos mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo também vivificará o vosso corpo mortal, pelo seu Espírito que em vós habita” (Romanos 8:11).

APELO

Deus quer encher o Seu povo e a Sua igreja com o Espírito Santo. Um povo cheio do Espírito Santo aguardará a volta de Jesus. Você faz parte desse povo? Disponibilize seu coração para receber o Espírito Santo a cada manhã.